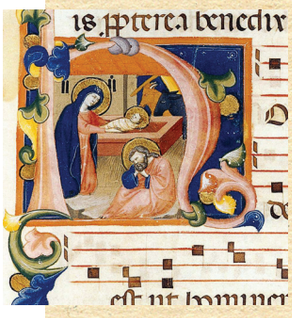
Herdeiros do Porvir

Ano XX – Nº 39
Out./Nov./Dez. 2014
Distribuição gratuita

Entrevista com a Princesa D. Christine de Ligne de Orleans e Bragança

Mensagem de Natal

Na alegria do Natal há sob muitos aspectos uma nota de solenidade. Pode-se dizer que o Natal é a festa da humildade e da solenidade. Com efeito, o fato da Encarnação do Verbo traz ao nosso espírito a noção de um Deus que assumiu as contingências da natureza humana na mais íntima e profunda das uniões que há na criação. Se da parte de Deus há a manifestação de uma condescendência quase incalculável, reciprocamente, quanto aos homens, há uma promoção quase inexprimível. Nossa natureza foi promovida a uma honra que jamais pudéramos imaginar. Nossa dignidade cresceu. Fomos reabilitados, enobrecidos, glorificados. E, por isto, há qualquer coisa de discreta e familiarmente solene nas festas de Natal. Os lares se enfeitam como para os dias mais importantes, cada qual usa seus melhores trajes, a polidez de todos se torna mais requintada. Compreendemos, à luz do presépio, a glória e a bem-aventurança de ser pela natureza e pela graça irmãos de Jesus Cristo. A equipe de *"Herdeiros do Porvir"* deseja a todos um feliz e abençoado Natal!



HERDEIROS DO PORVIR

Publicação da Pró Monarquia,
entidade civil sem fins lucrativos.
Rua Itápolis, 873 – CEP 01245-000 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 3822-4764
www.monarquia.org.br – e-mail: herdeirosdoporvir@monarquia.org.br

Diretor Responsável: Osvaldo Rocco
Jornalista Responsável: Yone P. Caldeira (MTB 17354)
Redator Chefe: Geraldo Hélson Winter
Diagramação: Luis Guillermo Arroyave
Impressão: *Grafilar* – Gráfica e Editora do Lar Anália Franco

Atuação dos Príncipes

Tendo sido consultado a respeito de orientações aos monarquistas com vistas às últimas eleições, o Príncipe Imperial D. Luiz emitiu comunicado alertando que se abstivessem de votar em candidatos cuja atuação contraria o Direito Natural, bem como em partidos cujo conteúdo programático afronta a Lei de Deus, por atentar contra o direito à vida, a constituir família, à propriedade etc.

Em agosto o Príncipe Imperial D. Bertrand viajou a Belo Horizonte para cumprir extensa programação. No dia 3 participou do *VII Encontro Monárquico de Minas Gerais*, com afluência de numeroso público. No dia seguinte esteve em Sete Lagoas, onde recebeu o título de Cidadão Honorário e a Medalha de Mérito Cidade de Sete Lagoas das mãos do Presidente da Câmara, Márcio Paulino Torres, e do Prefeito Marcio Dias Moreira. Plantou, em ato simbólico (**esq.**), um ipê amarelo no Museu Histórico Municipal e, no final da jornada, foi entrevistado pela rádio local.

No dia 5 visitou o Convento de Macaúbas, que comemorava 300 anos, em Santa Luzia. Em seguida partiu para Santa Bárbara, sendo recepcionado no tradicional Colégio Caraça. No dia 6 viajou para Caeté, onde encerrou oficialmente o *VII Encontro Monárquico de Minas Gerais*. De volta a Belo Horizonte, em almoço de despedida, 92 monarquistas homenagearam D. Bertrand no Minas Tênis Clube, recebendo das mãos dos conselheiros do Cruzeiro Esporte Clube Anísio Ciscotto e Rogério Visacro uma camisa daquele time, na qual figura uma Coroa, em honra à Monarquia (**dir.**).

D. Luiz de Orleans e Bragança

Em14 de agosto, D. Luiz agradeceu convite da Prefeitura de Guamaré (RN) para as comemorações de 409 anos da povoação do município: *"Venho, em meu nome e no de toda a Família Imperial Brasileira, congratular-me vivamente com as autoridades e a população dessa importante cidade do Rio Grande do Norte"*.

D. Luiz, atendendo pedido do Grupo Monarquista "Maneco Dionisio", de Avaré (SP), enviou mensagem lida nas comemorações da Semana da Pátria, realizadas naquela cidade: *"Proclamada a Independência, D. Pedro voltou ao Rio num galope de três dias, uma façanha para a época. Mas, passando por Aparecida, parou para consagrar a Pátria recém-nascida a Nossa Senhora Aparecida. Daí o título de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, título ratificado bem mais tarde pela Santa Sé"*, diz trecho do comunicado.

Quando a página da Pró Monarquia no *Facebook* alcançou, em 18 de agosto, três mil seguidores, D. Luiz fez publicar a seguinte mensagem: *"É com espírito carregado de júbilo que tenho acompanhado* [...] *o crescer de nosso portal no* Facebook. *Em cerca de duas semanas alcançamos a marca de três mil seguidores, dos quais dois mil somente nos primeiros três dias! Isso mostra a força da Causa Monárquica, o interesse pela nossa história e a insatisfação da população com o regime republicano"*.

D. Bertrand de Orleans e Bragança

D. Bertrand proferiu a palestra de encerramento da conferência promovida pelo Instituto Plinio Corrêa de Oliveira "*Dez anos do Estatuto do Desarmamento: fracasso total. Por quê?"*, em 12 de agosto, no Club Homs, em São Paulo, em que falaram o Cel. Jairo Paes de Lima, Comandante do Policiamento Metropolitano de São Paulo e ex-Deputado Federal, e com o Dr. Adilson Dallari, professor titular de Direito Administrativo na PUC/SP.

No dia 7 de setembro o casal Ibsen e Joana Noronha promoveu recital e coquetel em sua residência de Brasília, em comemoração à Independência. Presentes o Príncipe D. Bertrand, ministros, magistrados e numeroso público.

Em 17 de setembro D. Bertrand visitou Macatuba (SP), ministrando, a convite da Prefeitura Municipal, palestra para estudantes da rede pública, sobre o tema *"Ética e Patriotismo"*.

Em 25 de agosto D. Bertrand iniciou por Cascavel (PR) um *tour* de palestras, encontros e reuniões pelo Sul do país, encontrando-se com autoridades eclesiásticas, monarquistas, diplomatas, empresários, agricultores e estudantes. Em seguida passou por Toledo e Marechal Cândido Rondon (PR); Xanxerê, Campos Novos e Treze Tílias (SC); Frederico Westphalen (RS); e finalmente Curitiba. Destaque para as palestras *"Brasil, um país destinado a um futuro glorioso"*, na VIII Semana Acadêmica de Direito da Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon (**acima**), e *"Direito de Propriedade e a Questão Ambiental"*, na Unioeste de Xanxerê. Em Treze Tílias visitou a Cônsul Honorária da Áustria, senhora Anna Lindner von Pichler (**dir.**).

De 19 a 26 de outubro D. Bertrand esteve nos Estados Unidos para conferências e participação de Missa em honra do Bem-Aventurado Carlos I da Áustria, último monarca do Império Austro-Húngaro, na Igreja St. Mary Mother of God, em Washington. Após o santo sacrifício proferiu conferência para centenas de pessoas sobre Carlos I enquanto modelo de católico, imperador e chefe de família.

Entrevista com a Princesa D. Christine de Ligne de Orleans e Bragança

Como faz todo final de ano, *Herdeiros do Porvir* entrevista um membro da Família Imperial brasileira para melhor conhecimento dos leitores. Desta vez a escolhida foi a Princesa D. Christine, nascida de Ligne, esposa de D. Antônio de Orleans e Bragança (terceiro na linha de sucessão ao trono brasileiro), com quem teve quatro filhos. Nascida na Bélgica em 11 de agosto de 1955, adaptou-se completamente aos costumes e à cultura brasileiros, falando um português perfeito e sem nenhum sotaque.

Os noivos D. Antônio e D. Christine entre seus pais

Muitos de nossos leitores gostariam de saber o nome completo de Vossa Alteza e se cada sobrenome tem algum significado, como os da Família Imperial brasileira.

Meu nome completo é Christine Marie Elisabeth de Ligne de Orleans e Bragança. Christine, meu primeiro nome, significa cristã; Marie é para homenagear Nossa Senhora; Elisabeth era o nome da minha madrinha, a Duquesa de Hohenberg, nascida Princesa de Luxemburgo, irmã de minha mãe; Ligne é a minha família paterna e Orleans e Bragança é a Família Imperial do Brasil, na qual entrei pelo meu casamento.

Onde V.A. nasceu e passou a infância e adolescência?

Nasci no Castelo de Beloeil, situado na pequena cidade de mesmo nome, distante uma hora de Bruxelas, Bélgica. Foi onde passei minha infância e adolescência. O castelo pertence à família Ligne até hoje.

Princesa como voluntária na India

Quais são as origens de sua família?

Os primeiros documentos sobre minha família paterna remontam a 1030. Há mais de 700 anos Beloeil faz parte da família, ou seja, desde o século XIV. Na passagem do século XVI para o século XVII um antepassado meu, Lamoral de Ligne, recebeu do Imperador Rodolfo II o título hereditário de Príncipe do Santo Império. Pelo lado materno, descendo dos Grão-Duques de Luxemburgo, da Casa de Nassau-Orange, dos Bourbon-Parma e, também, vou entroncar na Casa Real Portuguesa, pois minha avó era neta do Rei D. Miguel, de Portugal, irmão do Imperador D. Pedro I. Meu marido e eu somos, pois, primos em 8º grau, já que ambos descendemos de dois irmãos, filhos do Rei D. João VI.

O que pode nos dizer sobre a história do Castelo de Beloeil, pertencente a sua família, na Bélgica?

A história do Castelo de Beloeil é longa, mas digo resumidamente que está situado na província de Hainaut. Era uma construção retangular fortificada com um fosso em volta e tinha quatro torres redondas em cada canto. Esta estrutura está conservada, com fachadas e interiores bastante alterados no decorrer dos séculos. Em 1900 um incêndio o atingiu. Entretanto, a maior parte da mobília, a biblioteca, que contém mais de vinte mil preciosos volumes, e a coleção de obras de arte foram salvas. Reconstruído nos anos seguintes, lembra hoje o Palácio de Versalhes. O jardim que o circunda, projetado em 1664, é barroco. Atualmente, durante uma semana da primavera, o castelo abre seus portões ao público para um *show* floral: são aproximadamente duas mil *amaryllis* e seiscentas orquídeas exibidas em arranjos nos vários cômodos do castelo.

Todo brasileiro tem uma visão mítica da vida em castelo. Como foi a sua?

Ninguém escolhe o lugar onde nasce, mas tive a felicidade de crescer num ambiente maravilhoso e com um passado histórico grandioso e muitas tradições. Porém, em relação a nosso cotidiano, meus pais sempre fizeram questão de nos dar uma educação austera. Ou seja, não levamos uma vida *hollywoodiana*, como mostram filmes americanos, mas com deveres e obrigações, imitando sempre o exemplo de meus pais e avós. Sempre fomos educados com a ideia de que príncipes e princesas têm obrigações morais muito sérias e devem dar bom exemplo a todas as classes da sociedade.

Qual a formação escolar de V.A.? O que mais a marcou neste período?

Meus primeiros anos de escola primária foram na própria cidade de Beloeil, no Colégio das Irmãs de São Vicente de Paula. Depois, passei os últimos sete anos de ensino fundamental, interna, no pensionato em Tournai (Bélgica), das Irmãs Dominicanas. Os dois últimos anos para preparação ao *baccalauréat* foram no Colégio da Assunção, em Paris. Em seguida, fui concluir meus estudos no Instituto Superior de Tradutores e Intérpretes (ISTI), de Bruxelas.

Com D. Antônio e as *Meninas Cantoras de Petrópolis*

Sabemos que a Princesa trabalhou com crianças deficientes. Poderia nos contar quando e como isso se deu?

Sempre gostei de cuidar de crianças necessitadas. Fiz curso especializado no assunto e entrei no Instituto de Crianças Excepcionais. Foi um aprendizado magnífico, pois são meninos e meninas maravilhosas, que não apenas precisam de nós, mas muito têm também a nos ensinar.

A Princesa e seu saudoso filho D. Pedro Luiz

V. A. realiza no momento trabalhos humanitários? Gostaria de exercer algum?

Gostaria muito de continuar tendo contato com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e outras entidades do gênero. Sinto-me bem nesse trabalho voluntário.

Vê alguma semelhança entre nosso povo e o belga?

O povo brasileiro é acolhedor e caloroso, como o belga, que também está sempre disposto a receber e ajudar os outros.

Quando conheceu seu esposo, o príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança, e em que circunstância?

Conhecemo-nos em vários eventos familiares na Europa, pois temos parentesco. A minha primeira vinda ao Brasil – quando vim assistir ao casamento de meu irmão, o príncipe Michel de Ligne, com a princesa Eleonora de Orleans e Bragança, irmã de Antônio – só consolidou sentimentos já existentes entre nós dois.

Onde se realizou o casamento e quais os principais convidados?

O casamento se realizou no Castelo de Beloeil, no dia 26 de setembro de 1981, com a presença de familiares de ambas as partes: os Orleans e Bragança do Brasil, os Orleans da França, os Wittelsbach, da Família Real da Baviera, os Príncipes de Liechtenstein, amigos queridos do Brasil, membros da família Ligne, Habsburgos, membros da família de Luxemburgo, parentes espanhóis, belgas, franceses, dinamarqueses, entre outros.

Que impressão teve do Brasil quando aqui chegou pela primeira vez?

Fiquei maravilhada com a beleza da cidade do Rio de Janeiro. A recepção calorosa da família de D. Antônio foi inesquecível e este apreço se mantem até hoje.

Em que cidades morou no Brasil e onde vive atualmente?

Moramos 25 anos em Petrópolis, para proporcionar aos filhos uma vida mais saudável, mais próxima à natureza. Além disso, é uma cidade histórica, muito significativa para a Família Imperial do Brasil. Foram anos de plena felicidade. Atualmente residimos no Rio, pois, com a vinda dos filhos para cá para concluir os estudos, preferimos estar mais próximos deles.

Quais são seus pendores e gostos?

A cidade do Rio nos oferece inúmeros programas culturais, como exposições, espetáculos, artes em geral, conferências, palestras, o que sempre fez parte de meus interesses, assim como a música, pois participei de corais quando jovem, e até hoje fico maravilhada com a qualidade dos vários coros brasileiros.

O que acha da culinária brasileira? Tem alguma preferência?

Sempre admirei a culinária brasileira por empregar especiarias, aromas e sabores que até então desconhecia. Viajando pelo Brasil pude degustar inúmeros pratos típicos, principalmente com peixes, que são meus preferidos. As feiras de rua me encantam pela quantidade abundante e variada de frutas, legumes, temperos e flores.

Sabemos que atuou bastante, em companhia de D. Antonio, durante a campanha para o Plebiscito de 1993, inclusive viajando por várias regiões do Brasil. Poderia dizer algo a respeito da diversidade de nosso povo?

Em 1993, na época do plebiscito, tive a chance de visitar muitas cidades brasileiras: Belém, Santarém, Fortaleza, Natal, São Cristóvão, Laranjeiras, Brasília, Belo Horizonte, Barbacena, Curitiba, Joinville... Pequenas ou grandes, todas essas cidades me proporcionaram belíssimas surpresas. Cada região, com suas particularidades, clima, atividade regional, artística, artesanato, igrejas, capelas e, sobretudo, pessoas que sempre nos acolheram calorosamente. Em cada cidade ou aldeia, eram organizados eventos e conferências proferidas por meu marido, que tinham como objetivo resgatar a tão bonita história da Família Imperial brasileira, um tanto esquecida.

Entre esposo e filhos

O que V.A. acha que uma restauração monárquica poderia melhorar a vida dos brasileiros?

Principalmente resgatando os valores familiares e cristãos, valores que infelizmente estão um tanto ausentes em muitos lares.

Como educou seus quatro filhos, na eventualidade de assumirem o trono brasileiro?

Sempre os preparamos para servir, assim como fez D. Pedro II. Quando a Princesa Isabel perguntou a seu pai *"Então, este povo me pertence?"*, o Imperador D. Pedro II respondeu: *"Não, minha filha, você é que pertence a este povo"*. Meus filhos foram educados aprendendo a respeitar o próximo, a tratar a todos como gostariam de ser tratados, sempre com muita sensibilidade e compreensão.

Ninguém melhor do que uma mãe para conhecer seus filhos. Poderia nos falar sobre a personalidade deles?

Desde o dia em que me tornei mãe pela primeira vez, peço todos os dias a Nossa Senhora, Mãe divina e intercessora, para que eu cumpra minha missão como mãe. Cada filho tem seu temperamento e personalidade. Tento me adaptar ao jeito de cada um para transmitir os princípios e ensinamentos tão importantes à educação de cada um. O que prevalece nessa educação é principalmente o amor incondicional que temos por eles, já que lhes desejamos o bem e a santidade, com o auxílio de Deus.

Que mensagem gostaria de deixar para os leitores de *Herdeiros do Porvir*?

Primeiramente, um grande agradecimento a nossos amigos monarquistas, que sempre apoiaram a Família Imperial. Contem sempre também com nossa simpatia e estima, pois D. Antônio, eu e meus filhos temos esperança em nosso querido Brasil. Devemos orgulhar-nos desta corajosa e batalhadora Nação que, apesar de imensas dificuldades, continua de cabeça erguida, sabendo que estamos sempre guiados pela Santíssima Trindade, que nunca nos abandonará.

D. Amélia de Orleans e Bragança casa-se no Rio

A princesa D. Amélia de Orleans e Bragança, filha de D. Antônio e D. Christine, casou-se no dia 16 de agosto, no Rio de Janeiro, com o escocês Alexander James Spearmen, filho de Lochain Alexander e Pilin Spearman, família de baronetes, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, antiga Capela Imperial, mesmo palco das cerimônias de sagração dos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II, assim como do casamento da Princesa Isabel com o Conde d'Eu.

A igreja, ricamente decorada, recebeu mais de 350 convidados do Brasil e do Exterior. Numerosos membros da Família Imperial brasileira estiveram presentes, bem como representantes de diferentes dinastias européias, como a Duquesa de Bragança, D. Isabel Inês, acompanhada de três filhos; D. Casimiro e D. Maria Christina de Bourbon Duas-Sicílias e filhos; Princesa Maria Laura, da Bélgica; Princesas Maria Anunciata e Astrid, de Liechtenstein; Príncipe Ludwig, da Baviera, entre outros.

A noiva portou o mesmo véu da avó paterna, D. Maria da Baviera, quando de seu casamento com D. Pedro Henrique, enquanto a tiara foi cedida pela família materna, a Casa Principesca de Ligne.

A recepção dos noivos deu-se no Palacete Modesto Leal, bairro Laranjeiras, na mesma cidade, seguida de solene jantar.

Amélia e Alexander entre os pais da noiva...

... e do noivo

Convidados acompanham cerimônia de casamento

D. Antônio conduz sua filha ao altar

Noivos com padrinhos e amigos no Palacete Modesto Leal

XXIV Encontro Monárquico Nacional

Realizou-se no Rio de Janeiro, em 6 de setembro último, o *XXIV Encontro Monárquico Nacional*, com a presença de numeroso público proveniente de vários Estados brasileiros. O evento ocorreu no Windsor Flórida Hotel, localizado no Bairro do Flamengo.

A abertura dos trabalhos foi feita pelo Príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança, que deu as boas vindas aos participantes e abordou a importância de uma intensa ação monárquica para solucionar os problemas que afligem nosso País.

Em seguida, o Prof. José Ubaldino Motta do Amaral apresentou palestra intitulada *"Na Grande Guerra, destacam-se dois Príncipes brasileiros, filhos da Princesa Isabel"* e discorreu sobre o heroísmo dos Príncipes D. Luiz e D. Antônio durante a Primeira Guerra Mundial. Também teceu considerações sobre os efeitos que essa atuação gerou na linha sucessória da Casa Imperial do Brasil e na vida dos príncipes. Durante a palestra foram expostas as medalhas recebidas pelo então Príncipe Imperial D. Luiz em virtude de sua valorosa atuação no conflito mundial. Tais medalhas estão expostas até hoje no escritório de seu neto, o Príncipe D. Luiz, Chefe da Casa Imperial do Brasil, na Sede da Pró Monarquia,.

A seguir o analista político José Carlos Sepúlveda da Fonseca apresentou palestra sob o título *"Panorama internacional: ascensão de novas forças e enganosas opções. Brasil, protagonista ou coadjuvante?"* Em sua preleção tratou sobre a atual influência negativa do viés ideológico e partidário do governo nas relações internacionais, e evidenciou a posição desprestigiante do País neste cenário, visto que hoje o Brasil age como um "anão diplomático", ao contrário do período glorioso da Diplomacia brasileira no tempo do Império.

Os trabalhos da tarde foram abertos pelo Príncipe D. Rafael de Orleans e Bragança, que discorreu sobre os aspectos da

autêntica democracia que se realiza de modo mais completo sob a égide do regime monárquico. E, ao final de seu discurso, o jovem príncipe afirmou: *"Eu, mais do que ninguém, estarei sempre a serviço do Brasil!"*.

Ato contínuo, a palavra foi passada ao Sr. Dionatan Silveira Cunha, de Porto Alegre, que proferiu palestra intitulada *"Homenagem a S.A.I.R., a Princesa D. Maria Elizabeth de Orleans e Bragança: cem anos do nascimento, 66 anos de devotamento ao Brasil"*. Em sua preleção discorreu sobre a trajetória de vida de D. Maria Elizabeth, apresentando fatos importantes de sua vida, bem como fotos pouco conhecidas pelo grande público.

A conferência seguinte ficou a cargo do jurista, filósofo do Direito e Corregedor do Ministério Público de Santa Catarina Dr. Gilberto Callado de Oliveira, de Santa Catarina, que fez palestra intitulada *"Objeções de consciência às decisões legisferantes do STF"*, apresentando os riscos dos julgamentos e decisões influenciados pela ideologia esquerdista predominante no Poder Judiciário, resultando em consequências nocivas ao País.

O Prof. Rogério Tjader, veterano monarquista de Valença-RJ, deu início às apresentações da sessão intitulada *"A presença das lideranças novas"*, motivando jovens monarquistas a continuarem firmes em seu ideal de difusão dos princípios monárquicos. O já citado Sr. Dionatan Silveira Cunha mais uma vez foi convidado a falar, agora sobre seu *Blog Monarquia Já*, sem dúvida um dos mais atuantes e atualizados na especialidade.

A seguir, o professor Nathan Oliveira teve oportunidade de relatar o trabalho de formação monárquica que vem realizando nos meios estudantis no Rio de Janeiro, e enfatizou o grande interesse que os adolescentes têm pela Monarquia.

Na sequência, o monarquista Guilherme Nicastro, estudante de Direito na Fundação Getulio Vargas de São Paulo, teve oportunidade de relatar seu extenso trabalho de criação e manutenção do *Facebook* da Pró Monarquia, o qual atrai o interesse e atenção de milhares de pessoas em todo o Brasil, sobretudo adolescentes.

Após breve pausa, finalizando o ciclo do *XXIV Encontro Monárquico Nacional*, o Príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança proferiu conferência intitulada *"Brasil, 2014: que País queremos?"*, abordando a grave crise moral e política brasileira, e apresentando o regime monárquico como solução eficaz para os problemas brasileiros. Ato contínuo, deu-se o encerramento dos trabalhos, com a entrega de diplomas aos participantes, feita pelos Príncipes D. Antônio, sua esposa D. Christine e seus filhos D. Rafael e D. Maria Gabriela.

No dia seguinte, 7 de setembro, por iniciativa da Pró Monarquia, foi rezada Missa em Ação de Graças pelos 76 anos de vida do Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, e pelos 100 anos de nascimento da Princesa D. Maria Elizabeth de Orleans e Bragança, na Igreja da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. Em homenagem ao Chefe da Casa Imperial seguiu-se almoço, no Windsor Florida Hotel.

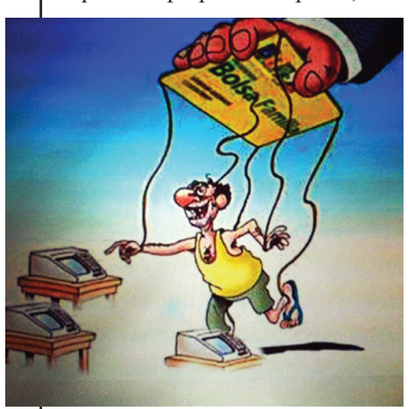
Público durante a palestra do Prof. Ubaldino

Coisas da República...

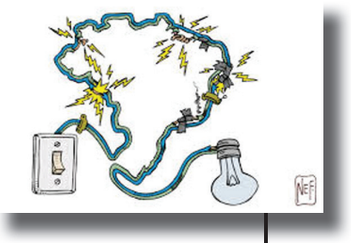
José Guilherme Beccari

7x1 – O resultado catastrófico que tirou o Brasil da última Copa do Mundo está prestes a se repetir. Encontra-se a partida no segundo tempo, e a técnica comete erros infantis. A inflação bateu o teto da meta de 6,5%, aproximando-se célere dos 7. Há muito não sofríamos tal goleada. Tudo porque o esquema tático não funciona e os jogadores (muitos convocados da segunda divisão), estão desentrosados. Aliás, vários são acusados de exigirem altas propinas dos patrocinadores para ganhar o jogo, enquanto a Polícia Federal investiga. Xingamentos e vaias são dirigidos à técnica, a qual finge não perceber. Manifestações extra campo pedem a renúncia dos dirigentes, que jogaram todas as suas fichas no craque Pibe (Pibinho, como é "carinhosamente" conhecido), mas este, apesar de sua enorme potencialidade, não rendeu até agora nem 0,3% do que é capaz. Quase nos acréscimos, Pibe corre desesperadamente para fazer pelo menos 1 gol, resultado pífio se comparado com o dos principais competidores. Manobras de bastidores como a compra do juiz, intervenção na Imprensa, invasão do campo ou ampliação do Bolsa Família são aventadas para desviar a atenção do público. Pondera entretanto o *marketeiro* que é tarde, pois o mundo testemunha o que ocorre em campo. O desastre evidencia-se iminente. Num jogo no qual mais de 200 milhões de brasileiros somos competidores, não podemos nos resignar a ver nosso time conduzido por péssimos treinadores, mas lutar para voltarem os dirigentes altamente qualificados e preparados de outrora, que tantas alegrias trouxeram a nosso valoroso esquadrão.

Embolsamento de voto – O Bolsa Família, segundo definição do próprio governo, *"é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza"*. Será mesmo? Ao analisarmos o mapa de votação das últimas eleições e das anteriores, veremos uma impressionante coincidência: as cidades do Norte e Nordeste onde a "presidenta" Dilma foi votada de modo maciço coincidem exatamente com as que mais recebem a ajuda governamental. Perguntas inevitáveis: Para um governo que queira se perpetuar no poder, interessa melhorar a vida daquela população? Ao invés de implantar programas que de fato promovam o desenvolvimento econômico da região, não é melhor deixar tudo como está para, de quatro e quatro anos, embolsar os votos daqueles "desafortunados"? Os políticos no poder valem-se assim dos suados impostos pagos por milhões de brasileiros para, na prática, "comprar" o sufrágio dos "pobres", enquanto para os adversários o que vale é a lei: *"A captação ilícita de sufrágio (compra de votos) é ilícito eleitoral punido com a cassação do registro ou do diploma do candidato, multa e inelegibilidade por oito anos"* (Leis 9504/97, 64/90 e 135/10). Nossa demagógica república é pródiga em estabelecer distorções como essa. Mas não nos iludamos: sua meta hoje é perpetuar no poder partidos que favoreçam a formação da União Bolivariana das Américas, da qual fazem parte Cuba, Venezuela, Bolívia e Equador. Argentina e Brasil caminham a passos largos em direção a esse sinistro grupo.



Só faltou o linhão – Imprevidentes governos republicanos já construíram aeroporto sem rodovia de acesso até ele, concluíram estrada de ferro muito antes de terminal portuário, e agora, em plena crise energética, usinas hidroelétricas prestes a serem concluídas ficarão sem as linhas de transmissão para os locais de consumo. É o que está acontecendo com duas hidroelétricas do Rio Teles Pires, na divisa de Mato Grosso com o Pará. O resultado de tanta incompetência redunda em mais prejuízo ao erário público (entenda-se: nosso bolso!), pois o construtor honrou a obra no prazo e exige ressarcimento pela energia não produzida, ao mesmo tempo que a eletricidade assim desperdiçada obrigará o acionamento de usinas termoelétricas movidas a petróleo, com custo extremamente elevado. É mais ou menos assim: às vezes temos o burro e não a carroça, outras vezes temos a carroça e não o burro. Quando temos os dois, a carroça é colocada na frente do burro ou, pior, o burro em cima da carroça. *"E così vá la repubblica"*.



Maus Médicos... – As cifras são gigantescas e dariam perfeitamente para sanar o problema da falta de atendimento médico da população carente. Ocorre que o alinhamento político se sobrepõe a qualquer outro, ainda que fira gravemente os interesses nacionais. Novo aditivo do Ministério da Saúde para o programa *Mais Médicos,* publicado no *Diário Oficial da União,* noticia que o Brasil destinará ao governo cubano mais R$ 1,17 bilhão, totalizando ao longo de dois anos impressionantes R$ 2 bilhões, já descontados R$ 600 milhões do salário dos médicos. Não há no mundo negócio tão lucrativo, mesmo porque o produto vendido é de qualidade das mais questionáveis. Mas isto também não vem ao caso, pois o de lá, antes de profissional, é um subserviente militante do partido, enquanto o de cá, apesar de rigorosa formação acadêmica, é um execrável membro da elite capitalista! Não estaria na hora de mudar o nome do programa? Ele não deveria chamar-se *Maus Médicos*?

Lei do cão! – Os versos a seguir, citados no livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, retratam o descontentamento do nordestino da região de Canudos em relação ao Brasil republicano. Naquela época já lamentavam a perda da ordem que havia no reinado de D. Pedro II. O que diriam hoje? *"Sahiu Dom Pedro II / Para o reyno de Lisboa. / Acabosse a monarquia, / O Brasil ficou atôa! / Garantidos pela lei / Aquelles malvados estão. / Nós temos a Lei de Deus, / Elles tem a lei do cão!"*